

Material Educativo de Apoio ao
Professor

ALCEU BETT

OLORUM

Sobre a Galeria

Realização



Apoio Cultural



Sistema Municipal de
Desenvolvimento pela Cultura

Apoio Cultural



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO



03 Sobre a Galeria

04 Sobre a Exposição

05 Sobre o Artista

06 Proposta Educativa

22 Temáticas Abordadas

30 Glossário

32 Referências e Ficha
Técnica



SOBRE A GALERIA

A Galeria 33, fundada em 2014 por Alceu Bett, desempenha um papel importante na cena artística de Santa Catarina ao promover talentosos artistas profissionais do sul do Brasil. Oferecendo serviços como assessoria, representação, exposições e venda de obras de arte, a galeria destaca artistas reconhecidos no mercado nacional.

A seleção de obras e artistas é cuidadosamente curada por Katiana Machado, arquiteta e marchand de arte. Com um catálogo que inclui mais de 500 obras de arte de artistas contemporâneos da região, a galeria oferece uma variedade de suportes, formatos, cores, tamanhos, estilos e obras de arte, incluindo peças únicas de coleções privadas no mercado secundário.



Site da galeria

SOBRE A EXPOSIÇÃO

Um mergulho transcendental e onírico no instante de conexão onde apenas a verdade e a entrega persistem. Não se trata apenas do registro, mas do êxtase compartilhado, confundindo o observador e o observado, em um movimento em camadas de territórios visuais. O punctum antropológico reside em ver a si mesmo no outro, descobrindo-se na certeza do ato singular de sentir. Respirar apenas, observar através dos poros e desfazer a imagem em cascas antropofágicas atemporais e simbólicas.

Capturar êxtases requer ser o próprio êxtase e vibrar na mesma frequência do outro, uma simbiose completa. Alceu Bett honra sua produção cinematográfica singular neste ensaio visual-etnográfico de notável poder estético, quase religioso, paradoxalmente entre cinema e fotografia.



SOBRE O ARTISTA

Artista Visual e Cineasta, inicia sua carreira como fotógrafo ao desenvolver o projeto “Os excluídos” com a Anistia Internacional e Centro de Defesa dos Direitos Humanos. Formado em Fotografia Cinematográfica pela Escuela Internacional de Cine y television - San Antonio de Los Banos – Cuba. 1997. Especialização em Direção de Cinema e TV pela Universidade Moderna de Lisboa. 2004

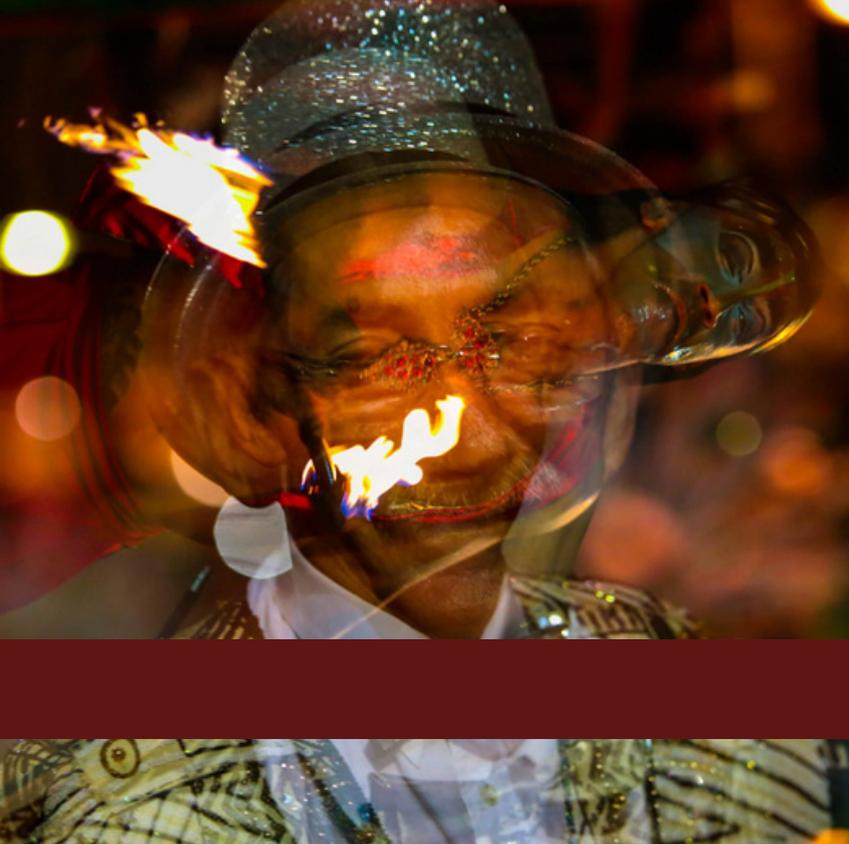
Atualmente além de multi-artista, desenvolve como Diretor Executivo os Festivais Internacionais de Cinema Shortcutz e Joinville International Short Film Festival e também coordena a Galeria33 Cooperfilm espaço cultural multiuso para promoção das artes na cidade de Joinville/SC



Biografia do artista



Trajetória artística



PROPOSTA EDUCATIVA

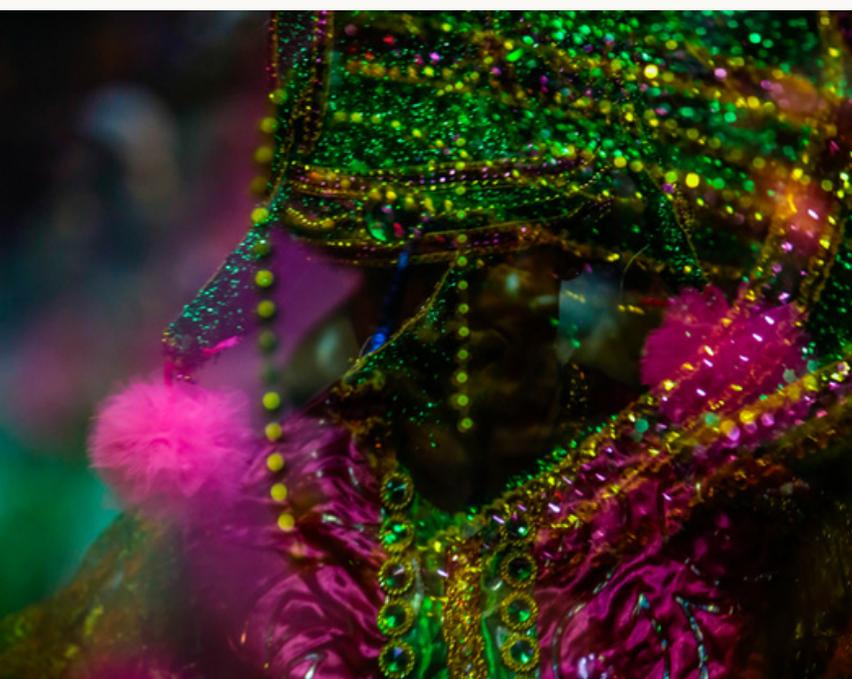
A importância do carnaval como expressão histórica e manifestação cultural nos conteúdos pedagógicos

Com satisfação apresentamos o material educativo “Olorum - Exposição Imersiva no Carnaval de Rua Joinvilense”, que faz parte da exposição sobre o carnaval em Joinville, a proposta educativa da referida exposição, tem como objetivos principais contribuir para a reflexão e a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais, através da Lei 10639/03, que altera a Lei nº 9.394 (LDBEN), a qual versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira que reforça a garantia de igualdade para todos na sua diversidade, baseada na sistematização das propostas de reformulação e sugestões pedagógicas. A partir do reconhecimento e respeito às diferenças do qual os indivíduos precisam aprender nas áreas de conhecimento e subsidiar o processo de seleção e organização de conteúdos para a prática de uma educação antirracista.

A educação é um processo de socialização com habilidades e valores que compreende assimilação e aquisição de conhecimentos, que ocasionam mudanças intelectuais, sensibilização cultural e de comportamento. O processo educativo abrange alguns procedimentos e ferramentas, neste sentido, o espaço escolar possibilita a permanente reflexão e discussão, que exige preparo para diagnosticar as necessidades e que auxilie orientando o conjunto de aprendizagens essenciais para a vida dos estudantes.

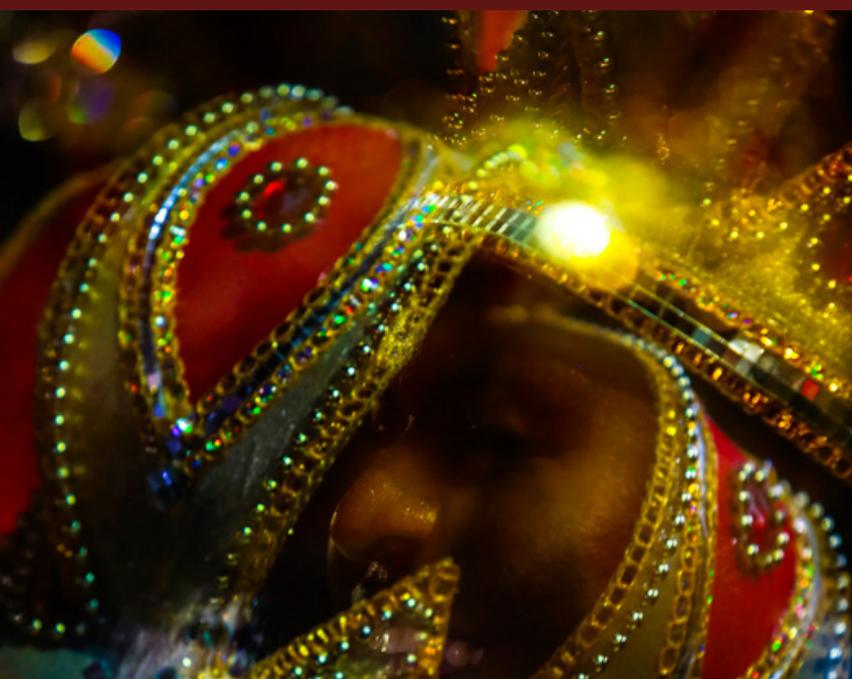
As sugestões e expectativas de aprendizagem sobre relações étnico-raciais apresentadas neste material educativo, estão baseadas de acordo com a Lei nº 10.639/03, que sintetiza uma discussão de âmbito nacional e propõe atividades relevantes em relação aos conhecimentos das diversas populações africanas, suas origens e contribuições para o nosso cotidiano e história, num movimento de construção e redimensionamento, salientando a importância do contexto e sua diversidade cultural.

A aprovação dessa Lei decorre de uma série de demandas do Movimento Social Negro Brasileiro e aponta para um novo momento das relações do Estado com os movimentos sociais organizados e a Educação. A referida lei tem se constituído em uma das principais iniciativas das ações afirmativas adotadas no Brasil e que tem contribuído para a disseminação do estudo da história da África e dos africanos, da luta das pessoas negras no Brasil e da sua presença na formação da nação brasileira, que prioriza a diversidade cultural presente na sociedade brasileira.



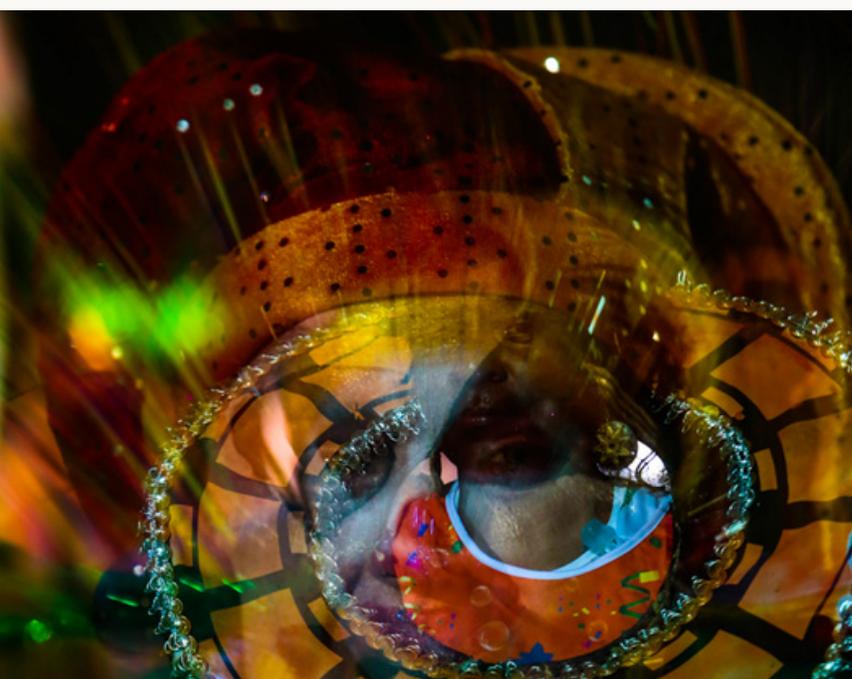
Portanto, as ideias sobre reconhecimento, respeito à pluralidade cultural, democracia e cidadania possam prevalecer em todas as relações, auxiliando na correção de injustiças e práticas de valores excludentes e para a inclusão, de temáticas relacionadas à questão racial nas várias áreas do conhecimento, que ampliam a compreensão das práticas sociais como produtoras de significados, servindo de referência para que as áreas de estudos ressignifiquem o conteúdo de sua contribuição na explicitação de cada temática.

E que possibilitem perceber as relações entre as áreas do conhecimento e os eixos temáticos, por exemplo: quais as contribuições das Ciências Humanas, das Ciências da Natureza e das Linguagens, para a compreensão e explicação dos conhecimentos presentes nos eixos temáticos relativos à identidade, cultura, gênero, etnia, noções de dialeto, oralidade, saberes locais, coletividade, organização social, cultura afro-brasileira, africanidade, território, religiosidade e políticas públicas.



Nessa perspectiva, este material educativo pretende atender às peculiaridades do meio sociocultural e econômico, considerando as características dos diferentes elementos da cultura que cada indivíduo desenvolve: suas capacidades, as potencialidades humanas, sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, dentre outras, contribuindo assim para possibilitar aos estudantes a apropriação, a compreensão e a produção de novos conhecimentos. Não há receitas prontas, não existe um “como fazer”, e por isso percebe-se a necessidade de muitos espaços de discussão e troca intelectual – e não apenas entre os reconhecidos como “intelectuais”, mas com os movimentos sociais. Não podemos, a despeito da exigência da lei, sair repassando informações equivocadas, ou tratar o tema de maneira folclorizada e idealizada com o intuito de cumprir os ritos.

Definir a proposta deste material afinada com o espírito da lei, levando em conta o contexto escolar e sociedade, ensinando que seja ressignificada a verdadeira História do Continente Africano, dos africanos, afro-brasileiros e remanescentes quilombolas e as condições da comunidade envolvida, além da realidade local, da história nacional e mundial. Assim este material educativo resulta de um trabalho amplo, através da arte, tratando-se de um referencial voltado à promoção da cultura, especificamente o carnaval de Joinville, proporcionando maior legitimidade sobre a história do povo negro como sujeito histórico.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste material educativo, promove a releitura das manifestações artísticas e religiosas do segmento africano e afro-brasileiro, especificamente a história do carnaval no município de Joinville e região. Com o compromisso de apontar alternativas inovadoras, em alusão à uma passarela de carnaval, cada temática e a sugestão de atividades pedagógicas neste material, será apresentada através de elementos que compõe um desfile carnavalesco que se trata de evento muito organizado, no qual cada escola de samba, agrega muitas pessoas que desfilam suas fantasias e carros alegóricos, de acordo com um enredo. Em algumas cidades do país o desfile é composto por um corpo de jurados que pontuam através de notas cada escola de samba que passa na avenida. **Os elementos que ilustrarão este material educativo enunciando os conteúdos são: comissão de frente, abre-alas, mestre-sala e porta-bandeira, passistas, alas, rainha da bateria, bateria, baianas, destaques, carro alegórico e samba enredo**, estratégia metodológica que tem como objetivo contribuir para uma maior interação com o material. Além das propostas de mediação e práticas, serão encontrados outros materiais, como Qr Code e links para informações extras como acesso às obras e entrevistas, referente à exposição.

O material educativo trará temas que possam auxiliar no desenvolvimento de atividades pautadas na educação antirracista como: a origem do Carnaval, a importância do Carnaval para o povo brasileiro e o carnaval em Joinville, sua origem e cronologia histórica.

Então vamos iniciar nosso desfile de sugestões pedagógicas?



Olorum | 50x70 cm, 2015

Estimule a curiosidade

Aproveite a temática do carnaval imersivo **Olorum** para desmistificar o conceito pejorativo atribuído à manifestação e despertar o senso crítico dos estudantes. Aproveite para levantar questionamentos para que os estudantes reflitam sobre o valor cultural da comemoração. Para iniciar as atividades sobre o carnaval, ao invés de iniciar com a contextualização histórica, aborde algumas questões que podem ser ampliadas conforme a realidade dos estudantes:

- O que significa o carnaval para você?
- Como ele surgiu o carnaval?
- Qual a importância da festividade para construção da nossa identidade cultural?
- Você conhece o carnaval de Joinville?

Estimular o diálogo e senso crítico é o primeiro passo, confira algumas orientações pedagógicas que podem ser realizadas em sua escola de forma consciente, divertida e educativa. Sugerimos adaptá-las para sua realidade e elabore um planejamento com diversas atividades levando em consideração a faixa-etária e níveis de ensino dos estudantes.

Elaborar um planejamento com fundamento, entre outros, em conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, religiosos, históricos, geográficos, culturais que abordem a questão do negro.

Fazer um comparativo entre a imagem com as respostas dos estudantes e a cultura afro-brasileira, bem como a contextualização histórica das temáticas neste capítulo apresentadas.

Promover a releitura da história do mundo, especialmente o mundo africano.

ABRE-ALAS



Colares Sagrados dos Orixás | 50x70 cm, 2016

Para garantir a participação ativa dos estudantes em processos educativos que sejam significativos para as práticas sociais nas quais estejam envolvidos, desde as mais imediatas até as mais difusas, próprias das demandas da atual sociedade, é necessário potencializar a elaboração do planejamento com atividades e projetos a serem desenvolvidos conforme os conteúdos e as estratégias metodológicas.

Elaborar atividades de acordo com a imagem apresentada: **Colares Sagrados do Orixás, 2016** para a prática pedagógica multirracial para a promoção da diversidade étnico-racial; com temas específicos da história, da cultura, dos conhecimentos, das manifestações artísticas e religiosas do segmento afro-brasileiro, realizar registro, acompanhamento, a avaliação e a circulação destes aprendizados com a comunidade externa.

Adquirir e selecionar material didático-pedagógico (livros, jornais, revistas, sites) incluindo estudos sobre os negros dando outro enfoque à sua participação socioeconômica e cultural na sociedade brasileira.

MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA



O Outro, Espelho em Mim | 50x50 cm, 2016

A obra **O outro, espelho em mim**, nos convida a repensar sobre a inclusão deturpada ou exclusão deliberada de algum aspecto dessa História que possa implicar a criação de uma identidade ou de uma autoimagem distinta da realidade de um determinado grupo humano, distorcida ou definida segundo elementos ideológicos distantes do real. A História do Brasil, ou melhor, dizendo, da sociedade brasileira, é um exemplo claro: durante muito tempo a historiografia ocultou e ignorou a contribuição das sociedades e culturas africanas para a nossa formação social.

Para os professores sugerimos focar em atitudes positivas, pela via do lúdico e do afeto, estimular o contato, a admiração, o encanto pela estética e pelo imaginário africano e afro-brasileira. Brincadeiras e brinquedos, cantigas e muita contação de histórias com protagonistas negros que falem, lembrem e se refiram ao mundo negro servirão como meios para romper ou evitar que se construam barreiras e preconceitos.

Introduzir temas da cultura africana e afro-brasileira também através de lendas, contos, dança e música, mas já inserindo mais aspectos de conteúdo histórico do Antigo Egito e do movimento diaspórico que se deu no Continente Africano.

Retomar alguns conteúdos, situar o surgimento do racismo como projeto científico e político, utilizando estratégias que permitam aos alunos construir e desestruturar ideias através de pesquisas, júris simulados, charges, debates acerca da legislação atual sobre racismo e dramatizações.



A Tentação de Zaratustra | 50x50 cm, 2016

Através da obra **A tentação de Zaratustra**, profeta e poeta nascido na Pérsia no século VII a.C., que tinha como proposição que o homem encontrasse o seu lugar no planeta de forma harmoniosa.

Dessa forma, criar oportunidades para participação de profissionais negros (palestrantes e demais profissionais liberais), para discutir, entre estudantes e professores, a diversidade racial da sociedade brasileira, tratar as crianças com o

mesmo carinho e atenção, oferecendo-lhes estímulo, elogiando-as, valorizando-as, estimulando atitudes diárias de respeito no espaço escolar e social contemplando a diversidade racial existente na sociedade.

A escola precisa se organizar para demonstrar a todos a importância da pluralidade racial na sociedade e os educadores podem utilizar as notícias veiculadas pela mídia nacional, devem contemplar a discussão da diversidade racial, discutir os problemas sociais e as diferentes proporções em que atingem os grupos raciais.



Iemanjá nas espumas do Mar | 50x70 cm, 2016

Com a obra **Iemanjá nas espumas do mar**, chamamos a atenção para a importância de não realizar atividades isoladas ou descontextualizadas. É importante que a temática das relações étnico-raciais esteja contida nos projetos pedagógicos das instituições, evitando práticas localizadas em determinadas fases do ano como maio, abril, agosto, novembro. Nas instituições educacionais, o papel dos educadores está relacionado também a busca de forma que possibilitem atuar para romper com os preconceitos contra grupos étnicos, culturas, religiosidade, por meio de pesquisas, levantamentos, assim como do contato com os familiares das crianças, para permitir maior conhecimento da história de vida delas.

As instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou pelo contrário, favorecer a discriminação quando silenciam diante da diversidade e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras.

Os referenciais da criança negra a respeito de seu corpo, cor da pele, tipo de cabelo deve ser modificados, para que seja reconhecida por ela, aceita por colegas e educadores, evitando desconsiderar assim a sua história, sua cultura.



Corpo em Ebulição / "AVE" Única | 50x70 cm, 2015

A abordagem da questão racial utilizando a obra **Corpo em Ebulição**, refere-se ao corpo, como um dos mais notáveis espaços de representação e expressão de uma cultura, é um conteúdo temático sugestivo, para construir coletivamente alternativas pedagógicas com suporte de recursos didáticos adequados e entendimento sobre a leitura de imagem em que os estudantes individualmente ou em grupo, produzam desenhos, colagem ou qualquer outro tipo de representação gráfica dos corpos, deve ser capaz de reconhecer a/o negra/o como sujeito da história e cultura.

Identificando, valorizando e respeitando seus processos de resistência como: mural de fotos, com imagem e texto, painéis com fotos das crianças e jovens da turma e exposição de fotos, entrevistas com as pessoas mais velhas, narrativas. Portanto, produzir um documento visual a partir da arte e cultura negra, identidade, autoconhecimento, relações sociais, individuais e diversidade com o objetivo de perceber, valorizar semelhanças, diferenças e respeitar as diversidades.

BATERIA



Eternidade Polaroid | 50x70 cm, 2016

Reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro, através da obra **Eternidade Polaroid**, desta forma sugerimos estudar o ritmo, a partir da vivência norteada pela escuta do som de atabaques, tambores e variados instrumentos de percussão, característico nos terreiros de religião de matriz africana e de outras manifestações culturais, como o carnaval.

Visitar espaços, como uma comunidade de terreiro, quadra de escola de samba, por que não? Terreiro e quadra como lugar de memória afro-brasileira, para desmistificar e desconstruir preconceitos em relação a esses espaços, assim, elaborar e desenvolver um projeto relacionado às religiões afro-brasileiras e carnaval, pesquisar sobre o assunto e preparar atividades a partir do material pesquisado.

Como um sarau ou Slam com de música percussiva e poesia, do qual o tema geral poderia ser as manifestações culturais afro-brasileiras (ritmos, estilos musicais). Há muitas possibilidades, o importante é valorizar todos os resultados obtidos, evitando tanto as frustrações quanto o estímulo a uma competitividade excessiva.



Cornucópia Ocular | 50x50 cm, 2015

Uma roda de “contação” de histórias, através da obra **Cornucópia Ocular**, como a etimologia da palavra, é uma sugestão de atividade que cria uma situação de aprendizagem e encanta, favorecendo a sensibilização para os temas e estimulem uma abertura afetiva frente aos assuntos.

Numa roda, podem-se contar histórias das vivências, lidas em livros, recriá-las e, a partir delas, inventar outras. É possível também contar histórias que tenham sido ouvidas em outros lugares ou que sejam por criação coletiva ou individual. Podem ser histórias com relatos de encantamento ou fábulas, ou sobre as vidas de nossos ancestrais, griot e mais velhos, elementos primordiais de nosso patrimônio imaterial.

DESTAQUES



Oyá desafia o Fogo | 50x70 cm, 2016

Como referência utilizaremos a obra **Oyá desafia o fogo**, sugerimos pesquisar quem são os destaques no bairro onde a escola está situada, no município e fazer um levantamento de personalidades negras e montar a sua biografia, se na sua cidade há ruas, monumentos, escolas, bibliotecas etc., com nomes de personalidades negras. Após realizar o levantamento, separar a turma em grupos para convidar o entrevistado para conversar com a turma toda. Ainda para enriquecer a atividade com as trajetórias de vida, realizações destas pessoas negras, utilizar como referência as entrevistas ([acessando o QR CODE](#)) realizadas com as personalidades do carnaval da cidade. Como culminância das atividades pode-se fazer uma homenagem aos heróis e heroínas do carnaval de Joinville.



Entrevistas Olorum

CARRO ALEGÓRICO



Espelhos refletem a não matéria | 50x70 cm, 2016

A obra **Espelhos refletem a não matéria** nos dá enquanto educadores a possibilidade de pesquisar as culturas africanas em materiais impressos diversos, produções acadêmicas e na internet o reconhecimento, autoestima, beleza, identidade, sobretudo um ato político, em que se estimula o empoderamento negro.

Como sugestão, é possível construir um acervo utilizando símbolos africanos como a ADINKRA, conjunto de símbolos, que representam ideias expressas em provérbios dos povos akan da África Ocidental os asante de Gana, que podem ser reproduzidos para confeccionar estamparia em tecidos ou papel usado nos moldes vazados destes símbolos.

Outra sugestão é produzir maquetes, remetendo a carros alegóricos e criar bonecos grandes, pequenos, de diversos tamanhos e cores, construir uma história e uma memória: família, infância, trabalho, origem étnica etc. Os bonecos começam a interagir, a contar suas histórias para os outros bonecos, após a interação, a turma produzirá uma peça teatral ou um desfile carnavalesco na qual os bonecos serão os personagens.



O Grito que Ecoou 500 Anos | 50x70 cm, 2016

A abordagem deste capítulo, apresenta a obra **O grito que ecoou 500 anos**, reconhecer e valorizar a participação do povo negro na construção da cultura nacional através da literatura, música, requer planejamento participativo, de modo que esteja em interação e sintonia com o projeto político-pedagógico da escola, que faça sentido para toda a comunidade escolar.

A elaboração de um projeto coletivo da escola sobre temáticas que refletem a questão racial seguidos de discussão sobre os assuntos retratados: situações de diversidade racial, da vida cotidiana na sala de aula, arte, cultura negra, desconstrução de estereótipos, mitos e lendas afro-brasileiras, provérbios afro-brasileiros ou africanos, sua finalidade e importância e muitos outros que dão vida ao samba enredo, sugerimos que o projeto tenha: socialização, compartilhamento dos conhecimentos por todos da escola, uma sensibilização e imersão temática.

A ORIGEM DO CARNAVAL

As festas que antecederam o carnaval na antiguidade tinham como objetivo comemorar a colheita e a fecundidade ou cultuar seus deuses. Festas essas com muita música, dança e bebidas. No Egito Antigo, todos os anos havia uma celebração para comemorar as plantações, e para cultuar a Deusa Íris. Segundo as tradições, os mortais precisam festejar muito para que as sementes e os frutos cresçam. As festas que deram origem ao nosso carnaval foram as greco-romanas. Na Grécia eram feitas comemorações para o deus Dionísio (Baco, para os romanos), com muito vinho, músicas e danças. Para os romanos eram comemoradas as Saturnais, para o deus Saturno. Segundo Hiram Araújo (2003), o carnaval “Pagão” começa com a oficialização do culto ao Dionísio, no século VII a. C., e termina quando o Carnaval é adotado oficialmente pela igreja, em 590 d. C. Com a aceitação da igreja, conseguimos identificar a origem do nome e da data do Carnaval.

Segundo Diniz (2008, citado por PERNY, 2015, p.35) “No ano de 604, o papa Gregório I deliberou que num determinado período do ano os fiéis deveriam deixar de lado a vida cotidiana para, durante um determinado número de dias, dedicarem-se exclusivamente às questões espirituais. Todo esse evento durava em torno de quarenta dias, lembrando os quarenta dias de jejum e provações passadas por Jesus no deserto antes de iniciar o seu ministério apostólico. Por causa disso, o período ficou conhecido como “quadragésima” ou “quaresma”. No ano de 1091, o papa Urbano II, convocou uma reunião com representantes da Igreja – Chamada de Sínodo de Benevedo – na qual se decidiu, entre muitas outras coisas, que era necessário se escolher uma data oficial para o período da Quaresma. O primeiro dessa sequência de dias passou a ser chamado de Quarta-feira de Cinzas, em vista do costume que até hoje perdura de se marcar a testa dos fiéis com uma cruz feita com as cinzas de uma fogueira, em sinal de penitência”

O CARNAVAL NO BRASIL

Além dos hábitos, tradições e costumes, o nosso Carnaval também foi herdado pelos portugueses colonizadores. O Entrudo, realizado também nos três dias que antecedem a quarta-feira de cinzas. Nesses dias, os Brasileiros de qualquer ordem social e econômica se juntavam nessa festa. “ Henry Koster no seu Viagem ao Nordeste do Brasil nos fala do poder que sempre teve o entrudo ou o carnaval de nivelar, durante quatro dias, as classes socioeconômicas, poder que apenas o futebol tem um pouquinho.” (MAIOR, 2011, p.5). Nessa festa não havia música, ou dança. A principal diversão do Entrudo era sujar e molhar os outros, com baldes de água, ovo podre, farinha, fuligem, entre outros. Em 1954 a polícia proibiu a realização dessas festas, devido a bagunça e as consequências das brincadeiras. Após essa proibição, o Entrudo recebeu uma adaptação, com menos sujeira e bagunça, inspirada nas festas de Paris e Roma, com confetes e serpentinas.

Nos fins do século XIX e até mesmo nos começos do século XX – época em que os festejos carnavalescos não estavam ainda, como hoje, tão regionalmente caracterizados – era freqüente, nos dias consagrados ao entrudo, a apresentação dos mais diversos folguedos populares como o pastoril, o fandango, o bumba-meu boi e a cavalhada. (MAIOR, 2011, p.7) O desfile de carros alegóricos começou no Rio de Janeiro, em 1855, com o Congresso das Sumidades Carnavalescas. Portanto , o Entrudo do Rio de Janeiro nessa época já contava com bandas de músicas tocando quadrilhas, valsas e outros estilos regionais.



O CARNAVAL NO BRASIL

A partir do século XVIII, o maracatu, com influências do catolicismo, começa a fazer parte do carnaval pernambucano, trazendo uma característica tão forte no país, que é o sincretismo entre as religiões.

O poeta Ascenso Ferreira descreve sua formação: Na frente vai uma baliza, cuja função é a de abrir alas para a passagem do cortejo. Nos maracatus antigos, o Rei e a Rainha marchavam cheios de dignidade, abrigados por um chapéu de sol sempre em movimento, talvez para significar que a terra gira... Esse chapéu de sol tinha no mínimo três cores e era adornado com franjas ou rendas, bem como todo circulado de espelhos que luziam ao sol. No alto do cabo desse chapéu, ostentava-se uma bola de aljôfar colorido ou um crescente de lua, como ainda se pode observar no cortejo do Maracatu Elefante, em plena função nos dias atuais. Em torno do séquito real, giravam as baianas, trajadas de saia branca e cabeção de rendas da mesma cor, duas das quais conduziam bonecos, um do sexo masculino (príncipe D. Henrique) e outro do sexo feminino (princesa D. Clara), os quais serviam para receber as espórtulas penhas. Atrás seguia a orquestra típica de zabumbas, bombos e gonguês. (MAIOR, 2011, p.9)

O CARNAVAL EM JOINVILLE

O carnaval em Joinville teve origem em 1865, com uma festa alemã chamada “Fastnacht”, que era diferente do carnaval adotado pelo resto do Brasil, incluindo municípios vizinhos. Essa comemoração alemã, apesar de não ter ligação com o Carnaval das outras cidades, foi anunciada citando dois deuses, Dionísio e Baco, os quais possivelmente influenciaram as festas do Carnaval.

Após a realização dessa festa, Joinville adotou os costumes e as brincadeiras do Entrudo, os foliões passaram a jogar baldes com água nos transeuntes, e o comércio passou a vender brinquedos para o Entrudo. Esses brinquedos, que ao pouco foram sendo substituídos por confetes, aderiram à moda das festas de Paris.

Em 1882, aconteceu a primeira aparição de um Zé Pereira em Joinville, porém com pouca atenção dos foliões. Foi quando em 1911 com o “Grupo dos Tangarás” houve um cortejo com a presença de um Zé Pereira, convidando os foliões a participarem fantasiados. No ano seguinte, houve o primeiro curso de Joinville, com carroças e charretes enfeitadas com papel crepom, rédeas floridas, rodas com flores naturais e artificiais, puxadas a cavalos com cabeças enfeitadas, desfilavam na cidade pelos principais logradouros (COUTINHO, 2018, p.50).

A partir de 1907, tornou-se mais comum os bailes de carnaval, que eram feitos em clubes da cidade para a elite da cidade.



O CARNAVAL EM JOINVILLE

Em 1988, mesmo com falta de verbas, o carnaval Joinvilense seguiu fortemente. “Alegria invade a rua do Príncipe”. Essa foi a chamada de sexta feira do dia 12 de fevereiro de 1988 do DC na página 6, um dia antes dos desfiles carnavalescos. A arquibancada e o palanque montados na rua do Príncipe anunciavam para os transeuntes que o sábado prometia a passagem das agremiações com os seus sambas-enredos, para a competição entre a Príncipes do Samba e Unidos do Boa Vista (COUTINHO, 2018, p.60). Em 1989, O carnaval de Joinville aconteceu apenas nos salões, pois devido a falta de planejamento da nova gestão não foi possível executar o carnaval na rua. A chuva, que é tão forte em Joinville, não abalou os carnavais nos anos seguintes, por exemplo, o de 1991 que contou com 15 mil espectadores. O fim do carnaval Joinvilense foi marcado em 1993, causado pela liberações de verbas de Wittich Freitag. Em 2013 o carnaval retornou nas ruas da beira-rio, no ano seguinte houve a Eleição da nova corte e os desfiles das escolas de samba e blocos. Em 2019 o carnaval foi apresentado em outro formato, em atrações como a “Stamm folia”. Devido a pandemia as festas foram canceladas, porém voltou em 2023 com 15 mil espectadores e continua acontecendo até esse ano (2024).

**CRONOLOGIA
CARNAVAL EM JOINVILLE**

1925

O Jornal de Joinville publicou mais de 20 matérias em janeiro e o destaque era o Bloco dos Inocentes responsável pela organização de grandiosos bailes e a realização do percurso do curso.

1921

Aconteceu o primeiro curso, criados pela população lusa de Joinville, eram carroças e charretes enfeitadas com papel crepom, flores naturais e artificiais, puxadas a cavalos.

1920

O Jornal de Joinville noticiou que o carnaval teria a presença dos vários Zé-Pereiras, foliões que se vestiam com roupas usadas ou (mesmo trapos), tocando grandes surdos e arrastando a multidão.

1914

A festividade carnavalesca teve duração aproximada de sete horas, o curso foi percorrido pela Rua do Príncipe, Rua XV de Novembro e Rua Conselheiro Mafra

1912

Aconteceu o primeiro curso, criados pela população lusa de Joinville, eram carroças e charretes enfeitadas com papel crepom, flores naturais e artificiais, puxadas a cavalos.

1911

O jornal "Comércio de Joinville" noticiou o préstito que saía do pátio do Mercado, sob a organização pelo bloco dos Tangarás.

1908

O jornal "Gazeta de Joinville" convidava a população para o desfile de préstito (carros alegóricos e carros enfeitados) que tinham como temática, críticas ao governo e à sociedade.

1865

Foi realizado o primeiro baile de Carnaval da Colônia, o "Fastnatch", tipo de celebração alemã

**CRONOLOGIA
CARNAVAL EM JOINVILLE**

2016

O multiartista Alceu Bett registrou através da fotografia, o carnaval joinvilense, parte do Projeto "Olorum - Exposição Imersiva no Carnaval de Rua Joinvillense".

2015

Os informes do AN de 2015, tinha a manchete "Chuva de Alegria e Ritmo em Joinville". Contou com a lavagem da avenida pelo Afoxé.

2014

Eleição da nova corte e os desfiles das escolas de samba e blocos.

2013

O carnaval joinvilense deu espaço para uma das principais avenidas da cidade, a Beira Rio.

1993

Acontece a ruptura dos desfiles carnavalescos, que durou mais de uma década sem os desfiles de rua.

1991

Com muita chuva e aproximadamente quinze mil espectadores prestigiaram o desfile do bloco As Depravadas e as escolas de samba.

1990

Sob chuva intensa com o enredo "Sonhos e Fantasias", a escola de samba "Fúria Tricolor", volta à avenida, a escola de samba "Príncipes do Samba vence o Carnaval de rua".

1988

O jornal Diário Catarinense o DC na página 6 " trazia a respectiva chamada "Alegria invade a rua do Príncipe".

**CRONOLOGIA
CARNAVAL EM JOINVILLE****2024**

A Liga das Escolas de Samba de Joinville (LIESJ) e a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult) realizaram o Carnaval de Joinville em 2024.

2023

Joinville realizou na avenida Beira-rio o desfile das escolas de samba com aproximadamente 15 mil espectadores durante seis horas de atrações.

2022

Joinville cancela carnaval 2022 por conta do aumento de casos de COVID-19.

2021

A Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Joinville e da Liga das Escolas de Samba de Joinville (LIESJ) decidiram pelo cancelamento do Carnaval 2021 em função da pandemia de Covid-19.

2020

Mais de 10 mil foliões lotaram a Beira-Rio, com muita animação e muito samba no pé.

2019

Organizado pela Prefeitura e a Liga das Escolas de Samba de Joinville (LIESJ) apresentaram novo formato, a escolha da corte e atrações inéditas como o "Stamm Folia" e o "Folia Atrás do Trio".

2018

Aconteceu o último desfile sob a tutela da LECAJ, que passa a ser LIESJ.

2017

É lembrado pelos foliões da cidade pelo cancelamento dos desfiles e a proibição do reinado de Momo.

Abre-Alas

Traz o símbolo da escola, é a primeira alegoria que serve para ilustrar o tema do respectivo desfile de cada escola de samba, são usados recursos como esculturas compostas por diversos materiais em cima de carros alegóricos e tripés.

Alas

Escolas de samba são divididas em seções formada por mais de cem integrantes usando a mesma fantasia.

Baianas

Grupo formado pelas mulheres mais velhas que representam toda a tradição das escolas de samba, com uma ala exclusiva para elas seus trajes tradicionais representam as baianas da Bahia e uma homenagem à Tia Ciata, Hilária Batista de Almeida, nascida no Recôncavo baiano (Santo Amaro) dia 13 de janeiro de 1854, mudou-se para o Rio de Janeiro aos 22 anos, casou-se com João Baptista da Silva, funcionário público com quem teve 14 filhos. Ela foi responsável pela sedimentação do samba carioca e tornou-se uma espécie de primeira-dama das comunidades negras cariocas, que ficaram conhecidas como “Pequena África”.

Bateria

No centro de cada escola está a bateria, um grupo significativo de percussionistas que produzem energia e o ritmo para os passistas. A bateria traz à frente a figura da rainha da bateria que embeleza o desfile.

Carros alegóricos

Separaram algumas alas e são motorizados ou empurrados por homens, com efeitos especiais e destaques usando luxuosas fantasias e dançam ao som do samba enredo no topo do carro.

Comissão de frente

Grupo de dançarinos que abrem o desfile de cada escola de samba vestindo fantasias elaboradas com a responsabilidade de realizar um bom espetáculo para entusiasmar o público.

Destaques

Os destaques podem ser homens ou mulheres que vem à frente de cada ala e usam luxuosas fantasias e dançam ao som do samba enredo.

Mestre-sala e porta-bandeira

Mestre-sala e porta-bandeira casal que vem dançando com a bandeira da escola de samba. O mestre-sala dança graciosamente em volta da porta-bandeira, enquanto ela dança em movimentos giratórios

Passistas

São sempre exuberantes, sambando muito da escola durante todo o desfile.

Rainha de Bateria

É uma das principais figuras de uma escola de samba. Representa a beleza, simpatia e samba no pé, que apresenta a bateria ao público e amplia a comunicação dos músicos com as pessoas que assistem ao desfile.

Samba-enredo

O samba das escolas trata de temáticas como política, história, esportes e outros temas. A letra e a melodia fazem toda a diferença no julgamento deste quesito. Há ainda um carro de som que traz os melhores intérpretes, que cantam o samba-enredo em precisão com a bateria.

BRASIL. Projeto Político-Pedagógico: **Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores (as) Familiares**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

CASA TIA CIATA. Disponível em: <<https://www.tiaciata.org.br/tiaciata/biografia>> Acesso em: 22/02/2024

GOMES, N.L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005, p.39-62.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/ 2004.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. / **Proposta Curricular de Santa Catarina** – SED/ Florianópolis - SC 2014.

RIO CARNAVAL. Elementos das Escolas de Samba do Rio - **A história das Escolas de Samba do Rio e seus elementos**. Disponível em: <<https://www.riocarnaval.org/pt/escolas-de-samba-do-rio/elementos-das-escolas-de-samba>> Acesso em: 21/02/2024

COUTINHO, Joceli Fabricio. As Máscaras da Folia Joinvilense: Os Desfiles Carnavalescos como Direito Cultural (1988 - 2018) - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE/ 2020.

MAIOR, Mário Souto. CARNAVAL: TEXTOS, IMAGENS & SONS. Disponível em: <<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/inventarios-documentais-e-indices/Carnavaltextoimagemsombibliografia.pdf>> Acesso em: 27/02/2024

PERNY, Mônica Menezes. AS MÁSCARAS DE CARNAVAL NO CENÁRIO CARIOCA: uma contribuição à Memória Social. Disponível em: <<http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss362.pdf>> Acesso em: 27/02/2024

■ **PRODUTOR EXECUTIVO**
Alceu Bett

■ **CURADORIA**
Katiana Machado

■ **PROPOSTA DE MEDIAÇÃO**
Alessandra Bernardino
Letícia Klober

■ **PESQUISA**
Alessandra Bernardino
Letícia Klober

■ **DESIGN**
Letícia Klober

■ **SITE**
Artur Cassol Schmidt

Realização

Apoio Cultural

GALERIA
33



Prefeitura de
Joinville

**CULTURA E
TURISMO**

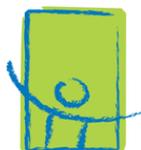
ALCEU BETT
OLORUM

GALERIA
33

Realização

Apoio Cultural

GALERIA
33



Sistema Municipal de
Desenvolvimento pela Cultura



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO